

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Leni de Fátima Dario de Oliveira

Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato

Santa Cruz do Rio Pardo/SP

2021

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: História oral de vida

Entrevistadora / Instituição: Janice Zilio Martins Pedroso da Etec Orlando Quagliato-Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Levantamento de dados preliminares a entrevista: Janice Zilio Martins Pedroso

Elaboração do roteiro da pesquisa: Janice Zilio Martins Pedroso

Local da entrevista: Sede urbana da Etec Orlando Quagliato em Santa Cruz do Rio Pardo/SP

Data: 12 de agosto de 2021

Técnico de gravação: Janice Zilio Martins Pedroso

Duração: 45 minutos

Número de vídeos: 1 (um)

Transcritor: Janice Zilio Martins Pedroso

Número de páginas: 21

Sinopse da entrevista

A entrevista foi realizada no contexto do projeto “História Oral na Educação: memórias do trabalho docente”, com a entrevistada Leni de Fatima Dario de Oliveira, no ano em que a escola comemorou seus 50 anos. A professora está na instituição há 35 anos, sendo que iniciou suas atividades como professora e foi diretora da Etec Orlando

Quagliato por 2 mandados, sendo a primeira diretora eleita na Gestão do Centro Paula Souza.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 20 a 27 de agosto de 2021

Nome da transcritora: Janice Zilio Martins Pedroso

Janice Zilio Martins Pedroso (JZMP): Boa tarde a todos! Hoje nós estamos aqui na Etec, na sede urbana da Etec Orlando Quagliato. Hoje que é dia 12 de agosto de 2021, para uma entrevista de história oral de vida que vai para o Centro de Memórias do Centro Paula Souza, e hoje a entrevistada é a professora Leni de Fátima Dario de Oliveira que trabalhou na Etec como diretora, como professora, e já desenvolveu bastante atividade nesse tempo, nesse ano em que a Etec está completando 50 anos. Então nós vamos conhecer um pouquinho sobre a história de vida da professora Leni. Boa tarde dona Leni!

Leni de Fatima Dario de Oliveira (LFDO): Boa tarde Janice, boa tarde a todos. É um prazer pra mim, muito grande, poder vir aqui falar da Etec, da minha vida, porque a Etec é minha vida.

JZMP: Exatamente, e nós antecipadamente, já agradecemos a sua disposição em poder nos conceder essa entrevista neste momento. Então pra gente iniciar esse nosso bate papo, que é um bate papo informal, pra senhora contar pra gente um pouquinho dessa experiência como docente, como diretora, como professora e todas as atividades que a senhora desenvolveu na Etec, eu gostaria que a senhora nos contasse um pouquinho sobre sua origem familiar e social para essa entrevista.

LFDO: Bom, eu sou uma pessoa assim é, e ser diretora da escola agrícola, trabalhar na escola agrícola pra mim foi um privilégio muito grande, porque eu sou uma pessoa que nasci na roça, filha de agricultores, vivi na roça minha vida inteira, cheguei até a trabalhar em alguns serviços da lavoura, e eu tinha um sonho, o sonho de ser

professora, porque ser professora pra mim, ser professora na época era um status, então a gente brincar de escolinha era muito comum. Então eu nasci e cresci na roça. Aos meus 18 anos de idade, meus pais não podiam bancar os meus estudos, eu tinha terminado o ensino médio. Eu sai de casa, eu vim morar com um tio na cidade, pra poder fazer o curso de letras, e ser professora que eu tanto sonhava.

JZMP: Então foi aí que começou sua história com a educação.

LFDO: Sim, sim. Posso falar que começou assim, bem novinha. Eu ia na escola, uma escola rural que tinha perto de minha casa e as professoras vinham da cidade, então elas vinham da cidade pra dar aula ali, e eu achava lindo aquilo ali; então elas virem da cidade, elas darem aula lá na escola, elas falarem pra gente. Eu não conhecia a cidade, quando eu entrei na escola da cidade, assim a gente falava, eu tinha 10 anos de idade e meu pai teve que vir com a gente uma semana, porque a gente não sabia o caminho pra chegar na escola.

JZMP: Tiveram que adaptar.

LFDO: A gente descia do ônibus e não sabia chegar na escola. Aí nós aprendemos, e eu sempre me encantei com a educação. E aí eu comecei: - eu fiz o Magistério, fiz o curso de Letras (Português, Inglês). Depois surgiu a oportunidade, uns anos após, eu fiz Pedagogia e depois eu fiz Espanhol, complementando o curso de Letras. Mas em 1985, uma professora da Etec, na época chamava acho que ETAESG, é teve um problema de saúde e eu peguei umas aulas de Português na Etec, na escola agrícola. Eu peguei umas aulas de Português e aí eu comecei a trabalhar lá por 45 dias. O dia que estava vencendo o meu contrato, a licença da professora, a professora de Inglês desistiu das aulas e como ela tinha desistido aquele dia, eu fiquei sabendo na escola e na época era diretoria de ensino, delegacia de ensino que se dizia, eu fui lá e peguei as aulas de inglês e desde o dia 20 de agosto de 1985, eu estou na Etec.

JZMP: Nossa, que delícia! É uma vida né Dona Leni?

LFDO: São. Dia 20 de agosto completa 36 anos.

JZMP: É uma vida de dedicação por essa escola. Então a senhora começou lá como professora.

LFDO: Sim eu comecei. Na verdade, eu substitui Português, 45 dias, e comecei como professora de Inglês. Fui contratada como professora de Inglês, e a partir daí nunca mais saí. Exerci a função de coordenadora da base nacional comum que a gente diz hoje, coordenadora das matérias do ensino médio, na época não era ensino médio, era segundo grau que falava, e depois de muito tempo passou pro Centro Paula Souza, até então era secretaria da educação.

JZMP: Então a senhora participou de toda a transição?

LFDO: Sim, eu participei de toda a transição, né, eu participei de várias nomenclaturas da escola.

JZMP: Exato, porque pensando como a Etec, é o que a senhora falou no início: ela chamava ETAESG; depois tinha uma época que ela se chamou escola Maria Joaquina do Espírito Santo?

LFDO: É quando eu comecei lá ela se chamava Maria Joaquina do Espírito Santo, Escola Técnica Estadual de Segundo Grau (ETAESG) Maria Joaquina do Espírito Santo, depois ficou ETAE- Escola Técnica Agrícola Estadual Maria Joaquina do Espírito Santo. Aí ela mudou pra Orlando Quagliato. Eu já era diretora, eu já fiz parte desse processo aí; mas eu participei de toda a transição da secretaria da educação para passar para o Centro Paula Souza, eu estava lá né nas reuniões, às vezes eu acompanhava o diretor, às vezes precisava trazer alguém, ele me convidava. O diretor da época era o Altamiro né, Altamiro Pinho Carvalho, e às vezes ele me chamava para acompanhá-lo nessas reuniões.

JZMP: Olha que legal! Então depois que a senhora acompanhou esse processo todo da transição, a senhora entrou, a senhora já estava à frente da direção?

LFDO: Não, nesse período eu era coordenadora. Eu entrei, depois que passou para o Centro Paula Souza, surgiu, teve uma época, a primeira vez que teve um processo seletivo para diretor, tinha que ter o curso de Pedagogia e na escola, nós éramos em 3 que tínhamos o curso de Pedagogia: o ex-diretor, que não quis mais participar; tinha uma professora, professora Terezinha Neide Serra, e eu. E aí o pessoal: não vocês têm que participar, vocês têm que participar. Eu era só uma menina ainda, eu falo eu tinha na época 35 anos eu achava, eu era muito nova ainda.

JZMP: E a senhora lembra que ano que isso aconteceu? A primeira vez que a senhora prestou o processo?

LFDO: Sim, foi em 95 né. Eu entrei na direção, eu assumi a direção da escola em 2 de janeiro de 1996, e assim muito inexperiente ainda. Fazia 11 anos que eu estava na escola, mas eu ia lá, dava minhas aulas, eu gostava de estar envolvida com os alunos por causa da coordenação e tal, mas a experiência com a área parte técnica, eu só tinha da minha vivência familiar, ali na escola eu não tinha vivência da parte técnica. Então eu era bastante inexperiente, mas eu assumi a direção da escola; assim foi um momento de muito crescimento, de muito aprendizado e que despertou em mim muito amor por aquilo que eu estava fazendo. A partir dali eu cresci muito dentro dessa escola.

JZMP: A senhora falou 1995, né?

LFDO: Que eu prestei o concurso.

JZMP: Isso, assumiu em 1996. E aí de 96 até quando que a senhora ficou nesse período?

LFDO: Eu fiquei de 2 de janeiro de 96 até 14 de julho de 2004. Foram 8 anos e meio de direção, porque geralmente é de 4 em 4 anos e tal, mas aí teve um processo que demorou um pouquinho mais, então eu fiquei mais. Eu fiquei 8 anos e meio na direção.

JZMP: Certo. Nesse período, nesse momento que a senhora assumiu a direção pela primeira vez na Etec, a senhora teve assim alguma dificuldade que a senhora se recorda e que teve que tirar de letra, mesmo assim a senhora contando “eu não tinha experiência, eu era uma menina”, a senhora lembra de alguma dificuldade que tenha passado nesse primeiro momento?

LFDO: Quem assume uma escola agrícola, quem assume a direção de uma escola agrícola, sempre passa por dificuldades, porque a gente assume a direção de uma escola, de uma fazenda, de um dormitório, de um internato, de um restaurante, e tudo isso né. Ficar com aquelas crianças que eu posso dizer assim né, de ensino médio o tempo todo, é a gente tem que estar preparado, é difícil. Então a gente sempre passa por muitas dificuldades, a gente sempre enfrenta dificuldades. Na época era dificuldade financeira, era eu nunca pensei que eu fosse passar isso; é até engraçado. No meu segundo dia de diretora, chegou a companhia luz e força falando que ia cortar a energia, falei como? Mas, na verdade era um mal entendido, depois eu consegui resolver, mas foi o primeiro grande impacto assim, meu Deus e agora né? Mas a gente conversou, consegui resolver e aí foi né. Passei por alunos que moravam muito longe que acabaram, um deles acabou falecendo aqui em Santa Cruz, não na escola, mas falecendo aqui; foram momentos difíceis, mas foram momentos em que eu pude perceber que pra crescer a gente precisa passar por essas dificuldades e também pra conhecer quem está com a gente. Eu nunca enfrentei nenhum problema sozinha lá, então eu tinha uma equipe; eu sempre trabalhei junto com uma equipe. Eu nunca estive sozinha, eu nunca enfrentei nada sozinha. Todas as dificuldades que eu enfrentei foi tudo compartilhado, assim como todas as alegrias que foram bem maiores gente, muito maior.

JZMP: Que gostoso ouvir isso né? As dificuldades surgem e eu tenho certeza que a senhora tirou de letra.

LFDO: É tem hora, como o caso do aluno que faleceu que eu tive que passar por isso, a gente balança. É difícil, mas assim, são coisas que acontecem na vida de todo mundo né. Aconteceu com esse aluno, mas ele não estava dentro da escola; eu só tive esse problema, porque ele tinha saído pra ir embora, e os pais já estavam

esperando e no caminho aconteceu isso tudo, mas aí você tem que como ser humano, nem como diretora da escola; você tem que apoiar aquela família, tem que ajudar, você tem que passar por essas dificuldades; mas nada assim que comprometesse uma vivência tão cheia de conquistas. Isso foi uma conquista eu ter adquirido muita maturidade pra enfrentar a vida e graças à Etec.

JZMP: Que bacana, legal ouvir isso. A gente sabe que o curso de Técnico em Agropecuária foi o primeiro curso que foi implantado na Etec, lógico que junto com outros, mas ele perdurou até agora, até hoje. Ele perdurou até hoje e assim, a senhora se recorda quando assumiu as aulas, de alguma técnica, de alguma aula prática que era desenvolvida? Como é que era isso, a parte agrícola, a parte específica do curso nesse momento quando a senhora assumiu a escola?

LFDO: Olha, era muito mais braçal né, as coisas eram muito mais braçais. A parte técnica envolvia mais o aluno. Ele ia pro campo, ele carpia, ele cuidava, assim, o aluno cuidava da escola. Era possível isso. O nosso aluno também, tinha um perfil diferente. Ele vinha um pouco mais velho pra escola. Eu me lembro que tinha na escola alunos de 14, 15 anos que tinham terminado o ensino médio, mas tinha alunos mais velhos. Então eles assumiam mesmo todas as tarefas da escola como se tivesse numa fazenda, vivenciando todos esses afazeres e era mais braçal. A mecanização ela veio depois, em 85, 86, era mais braçal. Depois foi mecanizando, as aulas foram se tornando mais, a escola foi e tornando mais didática, os projetos foram surgindo de forma diferente. Foi ficando mais didático, os projetos foram ficando mais didático. O aluno ia lá, vai lá até hoje no projeto, ele aprende a fazer. Ele não é o responsável por capinar uma roça, uma área; ele não é o responsável por cuidar da granja de suínos. Ele vai lá pra aprender. Hoje é assim, mas na época não era. E existia né na época, eu me lembro, eu não era diretora nessa época, existia assim a escala de final de semana, porque o aluno ficava na escola no fim de semana, e uma vez eu até dei uma entrevista no diário oficial e saiu no diário oficial essa entrevista das escalas de férias. Eu não me lembro o ano, mas tem a escala de férias da Etec Orlando Quagliato nessa entrevista no diário oficial, porque ficava a cada 15, 20 dias um grupo de alunos pra poder conduzir a fazenda junto com os funcionários, pois só os funcionários não conseguiam conduzir tudo.

JZMP: Não davam conta de tudo, de todo o trabalho que ali era desenvolvido. A senhora já colocou que a escola cresceu, que a escola evoluiu, mecanizou. E enquanto diretora da Etec Orlando Quagliato eu sei que a senhora desenvolveu inúmeros projetos lá, porque tem a necessidade, tem a busca de recursos para implementar uma ideia e tudo mais. Eu queria que a senhora compartilhasse conosco algum projeto que a senhora desenvolveu na sua gestão como diretora, em que período que foi isso e qual a sua importância para a escola e para a comunidade.

LFDO: Olha, um projeto foi, é eu não vou me lembrar o ano, mas foi na minha primeira gestão, que mudou um pouquinho a cara da escola. Foi o projeto de piscicultura. Na região aqui não existia praticamente projeto de piscicultura. E surgiu. Nós descobrimos que a fundação Vitae, patrocinava projetos inovadores nas escolas. E nós escrevemos um projeto de piscicultura, desenvolvemos, escrevemos esse projeto e enviamos. Fomos contemplados e foi assim uma vitória muito grande pra escola porque nós transformamos uma parte da escola pra criação de peixe. Água a gente tinha bastante, nós temos nascente dentro da escola, mas aí começou a criação de peixes, a reversão de peixes, a reversão de tilápia. A tilápia, eu não sei se vocês sabem disso, mas a tilápia fêmea ela não tem muito valor. Ela não cresce. Então tinha que fazer a reversão do sexo e tem que fazer, até hoje nós fazemos isso. E é feito com hormônio. Aí ela se torna macho, cresce, fica maior. Então tudo isso a gente conseguiu com o patrocínio da Vitae e hoje, por causa da piscicultura, nós temos uma visibilidade na área ambiental bastante grande porque a gente repovoa, junto com a Sabesp, junto com a Special Dog, junto com várias empresas a gente faz o repovoamento do rio Pardo, solta os alevinos no rio pardo e toda a região tem procurado a gente. Essa parceria com a Sabesp está sendo muito valiosa pra gente. E tudo começou lá atrás num projeto que a Vitae patrocinou pra nós.

JZMP: Que legal. Esse ano mesmo nós acompanhamos pelas redes sociais, mesmo em tempo de pandemia, os alunos descarregando aquele monte de peixes no rio Pardo. Que coisa linda, né! Que gostoso devolver vida pro nosso rio.

LFDO: E principalmente ver o resultado de um projeto que surgiu de um sonho. Foi um sonho. A gente tinha um açude imenso lá, uma nascente e de repente surgiu essa oportunidade. Vamos fazer um projeto? Vamos. O que que nós vamos fazer? Conversamos, conversamos muito; o professor Reginaldo que está na escola até hoje, apaixonado por piscicultura disse: vamos fazer um projeto pra piscicultura? Vamos. Aí fomos ver a viabilidade desse projeto que nasceu de um sonho e hoje é um sonho concretizado. Isso é muito legal!

JZMP: Que delícia! Isso é muito gratificante né dona Leni ?

LFDO: Sim.

JZMP: A gente olhar pra trás e falar assim: poxa um sonho que a equipe abraçou a ideia e nós conseguimos e ele fez a diferença.

LFDO: Fez a diferença.

JZMP: Fez a diferença não só pra escola, como a senhora disse, atende a região inteira.

LFDO: Atende a região inteira aqui. A região inteira é atendida por esse projeto.

JZMP: Quando a senhora assumiu a escola, a senhor lembra quem eram os professores que estavam na equipe?

LFDO: Sim, eu tive uma equipe muito, eu sempre falo que tive uma equipe muito coesa. Eu tinha a Maria Aparecida Bastos, que ficou muito conhecida até no Centro Paula Souza, ela publicou, quando começou a cooperativa escola; também não falei aqui, mas a nossa escola também foi projeto piloto da cooperativa escola. Foi implantada em 6 escolas apenas pra depois implantar nas outras. A nossa foi uma delas e a Maria Aparecida Bastos foi a primeira professora orientadora da cooperativa. Ela é ativa até hoje, mas ela se aposentou logo depois, mas foi uma pessoa assim que fez a diferença na vida da escola. Ela começou com a escola. Quando abriu a

escola, a Maria Aparecida Bastos estava lá. O José Ezequiel Scarpin, o famoso Scarpin aqui em Santa Cruz, todo mundo conhece o Scarpin, é, o José Carlos Renóbio, Alemão Renóbio estava lá; eu entrei no mesmo dia que o professor Reginaldo, o professor Reginaldo Borges, nós dois entramos no dia 20 de agosto, e o Reginaldo continua lá. Então, assim, a professora Mazé que a gente fala, a Maria José Sartori também estava lá nessa época. Então era um grupo assim, a gente era muito unido. Era uma escola pequena então o grupo era muito unido, muito coeso. Eu acho que isso fez muita diferença na história da escola. Ela ter começado bem pequenininha e crescendo.

JZMP: A senhora participou de todo processo que foi implantado a sede urbana também. A senhora estava lá. Estamos aí na escola né. E como é que foi esse processo?

LFDO: Esse processo surgiu assim: a secretaria da saúde do município me procurou. Tratava-se de uma escola técnica, da escola agrícola, ela deixou de chamar ETAE e tal e passou a ser Etec e aí a Secretaria da Saúde me procurou porque tinha um déficit muito grande de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem aqui em Santa Cruz. Se eu não teria condição, pela escola, de abrir um curso de Auxiliar de Enfermagem, foi o primeiro. Eu não tinha conhecimento nenhum. Eu procurei a supervisão, fui pra São Paulo, tentamos, fiz o projeto, abrimos aqui em Santa Cruz o curso de Técnico em Enfermagem. Mas daí, surgiu assim, opa, nós podemos ter mais cursos, nós podemos oferecer mais. Aí surgiu o curso de Topografia e Açúcar e Alcool. Só que aqui na cidade tinha o curso de enfermagem, lá na fazenda topografia e açúcar e álcool a noite. Ficou dividido e aí em conversa na prefeitura, eu consegui uma escola que não funcionava a noite para que nossas aulas do período noturno o pessoal não precisasse se deslocar 17 quilômetros da cidade pra ter essas aulas e fosse aqui dentro da cidade. Então nós começamos aqui. Aí o curso de topografia, ele por conta da modernização e nós não conseguimos acompanhar essa modernização da topografia, ele deixou de existir. Aí nós continuamos aqui com açúcar e álcool, nós implantamos segurança do trabalho e enfermagem. Foram os três primeiros cursos. Aí depois eu fui procurada por um grupo que me propôs, entre eles a Janice estava, que me propôs colocar outros cursos aqui na cidade. A prefeita na época também me

procurou e aí começamos também com contabilidade, com administração, com informática e aí nós ganhamos um prédio próprio que infelizmente era uma escola já assim, era um patrimônio cultural, fazia parte da Condephaat e nós não pudemos reformar, não pudemos fazer nada. Mas nós ficamos durante vários anos lá com esses cursos diferentes que a gente tinha assumido e assim, eu digo com muito orgulho sabe, vir pra Santa Cruz, vir pra dentro da cidade com esses cursos não só da área agrícola, mas de outras áreas também, mudou a cara da cidade. Todo mundo que queria um curso técnico, tinha que ir fora da cidade estudar, e nós conseguimos trazer pra dentro da cidade os cursos que atendessem a população. Hoje as empresas vêm nos procurar. Eu acabei de sair do meu segundo mandato de diretora e aí, que eu comecei em 2012 e saí agora em 2021, eu acabei de sair do meu segundo mandato, e eu vejo as empresas procurando a escola, olha tal curso, será que tem condições de vocês oferecerem? Nós podemos ajudar, o que é que a gente pode fazer? Eu vejo as empresas fazendo isso e com isso a gente implantou outros cursos que atendessem a região. Hoje nós atendemos outros municípios, atendemos Bernardino, atendemos Óleo e então são conquistas que vão escrevendo a história da escola e é muito gostoso de ver que a gente faz parte da história dessa escola.

JZMP: Com certeza, é muito gostoso. Eu estou me deliciando aqui com suas palavras. A senhora está vendo aqui minha reação a cada novidade que ela conta, porque é difícil a gente ler e ouvir a pessoa contar todo esse relato com emoção. Eu acho que é isso que a senhora está conseguindo passar na sua fala. Então a senhora atuou por duas vezes como diretora da escola. De 96 a 2004 e depois de 2012 a 2021.

LFDO: Exatamente.

JZMP: Que legal! E como que foi gerenciar as duas escolas? Aí dobrou o serviço.

LFDO: Aí era um desafio. O desafio foi bem maior. Aí eu precisei muito daquilo que eu falei no começo. Eu precisei muito da equipe. A equipe porque não dava para estar ao mesmo tempo aqui e lá, então nesse ponto delegar. A palavra delegar fez parte da minha vida, sabe, eu comecei a passar, assumir o controle geral, mas a passar responsabilidades e assim, a me envolver cada dia mais com essa escola. Cada dia

mais né. Só quem viveu as experiências que nós vivemos desde lá do começo, né, eu entrei na escola, a escola era bastante, tinha 15 anos, 14 anos, e ver esse crescimento, só quem passou por tudo isso, conheceu as histórias, soube da vida de tantos alunos que pode sentir essa emoção de estar aqui hoje contando a história da nossa escola.

JZMP: Ai que gostoso. Eu estou adorando ouvir tudo isso. Já que a senhora falou das histórias, das experiências, das vivências né, que a escola sempre atendeu um número muito grande de alunos de outros estados também né dona Leni?

LFDO: Sim, a nossa escola ela é conhecida nacionalmente. Nós temos alunos é, sempre tivemos alunos, pelo menos um desde Manaus até Paraná. Santa Catarina tivemos também já mas foi menos. Eu não me lembro de nenhum aluno do Rio Grande do Sul, não sei se teve, não me lembro. Então por atender todos esses estados, por ficar conhecida em todos esses estados, a escola passou a ser procurada né por muita gente de outro estado. O estado do Pará mesmo, é falou que estudou no colégio de Santa Cruz, na escola de Santa Cruz do Rio Pardo, no estado de São Paulo, eles têm uma facilidade muito grande pra arrumar emprego; então nós temos assim, uma afinidade. Nós tivemos muitos alunos de lá já, do Pará, de Minas de Goiás, de Manaus, do Amazonas. O meu filho ele trabalha, ele é engenheiro agrônomo, ele trabalhou em Cuiabá um tempo e ele entrou numa revenda e ele conversando disse o nome dele. O moço, o senhor que era o dono da revenda olhou pra ele e falou assim: Você é de Santa Cruz? Eu estudei lá. Sabe, pra ele aí depois que ele contou a história, pra ele disse que foi assim eu fiquei surpreso mãe de ver isso. O quanto essa escola mudou a vida dessa pessoa que me falou isso.

JZMP: É realmente, a pessoa que tem oportunidade né dona Leni, a escola faz a diferença na vida.

LFDO: A escola faz a diferença na vida. Eu estive, uma experiência muito bonita que eu passei a pouco tempo, até eu compartilhei com os professores, foi uma viagem que eu fiz pro Pará. Fui lá ver de perto. De onde vinham aqueles alunos? Quem eram aqueles alunos? Por que que eles vinham pra cá? Uma coisa é a gente conversar

pelo telefone, a gente imaginar, a gente conversar com os alunos, outra coisa é você ir lá ver. E eu fui recebida por um aluno, um ex-aluno que hoje é, ele tem uma piscicultura de grande porte lá no Estado do Pará e quando ele me viu chegar, ele veio de encontro, me deu um abraço e falou assim: professora, como eu demorei pra dar esse abraço de agradecimento.

JZMP: Nossa estou até arrepiada!

LFDO: Nossa, eu me emocionei. Eu chorei na hora, porque ver a situação daquele moço que era um menininho assim, que eles não tinham nem; eles vêm do Pará eles não tem nem blusa pra vestir porque lá não faz frio, eles vão ter blusa de frio? Aí ver aquele homem formado, aquele senhor e ver a propriedade que ele tinha! É lógico que ele já tinha um começo, a família já era da área rural, mas, ele aprendeu a cuidar de peixe, a lidar com peixe aqui na escola. Isso faz a diferença na vida de qualquer profissional gente, de qualquer um.

JZMP: A senhora tem lembrança de mais algum outro aluno?

LFDO: Olha, eu tenho. Tem um aluno Nedson. Ele era de São Pedro do Turvo. Hoje também ele está no Mato Grosso. Ele tem uma revenda muito bem conceituada lá na cidade de Costa Rica no Mato Grosso. Até esses dias eu vi, tá no face o depoimento de um ex-aluno nosso, o Bruno Alves. Ele trabalha também numa fazenda no Mato Grosso e hoje ele é assim, um dos chefes lá e ele fala dessa fazenda assim no depoimento que ele dá, fala assim com um amor, com um profissionalismo muito grande e quando eu vi essa, essa, ele é meu amigo no face, eu escrevi em baixo “que orgulho!” e ele falou assim: Devo tudo isso à Etec Orlando Quagliato. Então isso pra nós é mais do que qualquer coisa. E tem muitos outros gente. Nós temos alunos que saíram da nossa escola e entraram na ESALQ, por exemplo, sem cursinho. Então deram prosseguimento ao estudo. Mas como Técnico em Agropecuária mesmo, nós temos muitos outros. O Juninho Basseto né, que já deu a entrevista aqui, que foi meu aluno, era um menininho, pequenininho, miudinho, aquele aluninho que a gente tinha vontade de puxar a orelha e sentar na carteira assim, e ele se tornou um homem dentro da nossa escola. A gente percebeu. Ele entrou tão pequenininho e ele cresceu

lá dentro tanto em tamanho quanto em conhecimento, em cidadania, né; hoje, você já entrevistou o Juninho e hoje ele tem aqui uma das maiores empresas da América do Sul na área de viveiricultura, de estufas, então são graças que a gente consegue no decorrer da vida quando a gente faz por amor o serviço.

JZMP: Que legal né! Isso é muito gratificante! Já falamos aí de alguns fatos, de alguns alunos, falamos dos alunos de outros estados, tem algum aluno em específico de algum outro curso que a senhora tem notícia de como está a colocação dele hoje? A gente está focando um pouquinho no curso de agropecuária, mas tem de outro curso, assim só por questão de curiosidade que a senhora se recorda?

LFDO: Olha, o curso de enfermagem foi um curso que trouxe pra gente também bastante alegrias porque ainda eu brinco com os alunos, sempre brinquei com os alunos de enfermagem: Vocês tratem de aprender porque é na mão de vocês que eu vou cair né. E Santa Cruz é uma cidade pequena e um dia eu cheguei internando minha mãe, e minha mãe tinha tido um infarto, e a aluna de enfermagem, e tinha uma moça lá que eu não conhecia, a gente não dá pra conhecer todo mundo. Ela também veio, depois que ela atendeu minha mãe, ela falou, veio me agradecer que quando ela entrou no curso de enfermagem, ela vinha de chinelo pra escola, porque ela não tinha nem sapato. Ela falou assim: Hoje eu tenho até um carrinho velho. Eu consegui. Então né de Enfermagem, Segurança do Trabalho tem bastante, de Administração, o pessoal que faz administração também tem e mesmo na Informática né, o pessoal pega um amor pela informática e acaba né. Tem empresas aí que tem os nossos alunos todos trabalhando. A gente chega e eles falam a dona Leni lá da escola. Eu não sei quem eles são, mas eles sabem quem eu sou. Isso é muito bom para nós.

JZMP: Esse ano que a nossa Etec completa, já completou, já foi o mês do aniversário, completamos e em pandemia não pudemos nem festejar muito, mas não vai faltar oportunidade, conta um pouquinho pra nós como a senhora vê todo esse processo de evolução da escola hoje. A senhora começou lá, contou pra gente, inexperiente, jovem, assumiu a escola como professora e passou por todo esse processo; viu a escola crescer, viu a escola ser reconhecida dentro da cidade, regionalmente até nacionalmente porque pela quantidade de alunos que a escola tem de todos os

Estados aí; como é que a senhora vê todo esse processo de evolução da nossa escola?

LFDO: Olha Janice, quando eu vejo você falando assim, quando você estava formulando a pergunta, foi passando um filme na minha cabeça, e um filme muito bom. É lógico que eu estou ressaltando aqui as alegrias. A luta ela foi uma luta assim árdua. Foi um processo, eu falei assim, tinha dia que dava vontade de deixar tudo né, mas a dedicação não minha, a dedicação da minha equipe, isso eu faço questão de falar sabe, eu nunca fui uma pessoa que conquistou o sucesso. Eu fui uma pessoa que fez parte de uma equipe que conquistou o sucesso e essa equipe batalhou por cada uma das causas que nós nos propusemos a fazer, cada uma das causas, a equipe estava junto. Depois quando eu sai da direção; porque eu fiquei fora da direção de 2012 a, desculpe eu fiquei fora da direção de 2004 a 2012, que o professor Edvaldo assumiu ele deixou também, ele deu uma continuidade nesse trabalho que eu vinha fazendo, que já vinha construindo a bastante tempo é, eu vejo assim que a educação ela tem que fazer parte da vida de todas as pessoas porque só, eu, você vai falar: eu já ouvi você falar isso um milhão de vezes, mas não tem problema. Eu falo isso em toda a formatura. Eu li isso num lugar, eu não sei onde eu li isso. A educação é a única chave que dá a liberdade. E eu acredito nisso. Foi com isso que eu trabalhei a vida inteira. Conquistei a minha liberdade. Ajudei a minha equipe e a minha equipe me ajudou a conquistar essa liberdade. E ensino isso para os meus alunos. Nunca percam tempo de aprender. Aprendam muito. Aprendam sempre e aprendam com tudo porque é isso que vai fazer vocês pessoas verdadeiramente livres. Então esse processo todo pelo qual nós passamos, esse processo de crescimento só foi possível porque cada um de nós, cada um dessa equipe, se dedicou a aprender e a ensinar e aí nós chegamos aqui hoje. Um dia eu fui dar uma entrevista para um jornal aqui de Santa Cruz eu disse isso que eu disse hoje, a repórter olhou pra mim com uma carinha assim de quem nossa, mas ela concordou comigo. Ela falou assim: - sob o seu olhar, o que representa a Etec Orlando Quagliato para Santa Cruz hoje? Eu falei: - a Etec Orlando Quagliato mudou a cara da cidade e eu acredito nisso sabe. Não é com pretensão não. Eu acredito nisso porque nós somos procurados pra fazer a diferença, não é na vida daquele que tem muito, daquele que pode buscar fora. Nós somos procurados pra fazer a diferença para aquele que precisa aprender e que precisa desse aprendizado

para conseguir sua liberdade. É na vida dessas pessoas que nós fazemos a diferença. É por isso que eu me orgulho dessa escola. É por isso que eu me orgulho da minha trajetória nela.

JZMP: Ai que bacana né. A senhora me emocionou com sua fala, eu estou aqui do lado e ela está acompanhando o meu olhar, eu estou com o olho lacrimejando de ouvir essa história de vida linda, que a dona Leni se dedicou pra essa escola porque a senhora teve a sua família, cuidou dos filhos, agora já cuida dos netos e cuidar e conciliar tudo isso não deve ter sido uma tarefa muito fácil pra senhora.

LFDO: Na verdade Janice, a história da escola se confunde com a minha história e a história da minha família. Eu criei meus filhos, eu comecei a trabalhar nessa escola, a minha filha mais velha tinha 2 anos, 2 anos e meio e eu tinha um filho de 1 ano. Tinha essas duas criancinhas pequenas e eu morava no sítio, porque eu disse que sou filha de agricultores, mas não disse que sou casada com um. Eu morava num sítio do lado da escola, então eles iam me levar, eles iam me buscar, eles às vezes ficavam me esperando, ali na fazenda da escola, eles foram criados dentro da escola. A escola agrícola, a Etec, faz parte também da vida de meus filhos e o meu marido né, depois que a gente assume a direção, ele passou a me ajudar as vezes assim, a gente promovia, fazia eventos na escola, por exemplo a festa junina, ah precisa de bambu pra fazer tal coisa né, ah vai lá no sítio do marido da Leni que tem. Aí ele ia lá, ele já cortava também, ele já vinha fazer barraca, então se confunde tudo. Envolvia todo mundo. Por isso que eu falo, a minha história, a minha história de vida e a história da minha família, é a história da escola.

JZMP: Ai que lindo ouvir isso. Que gostoso né!

LFDO: Então a gente está muito envolvido, muito junto.

JZMP: Isso é muito bacana! Quer deixar mais alguma mensagem pra gente encerrar? O que a senhora pensa daqui pra frente?

LFDO: Bom, eu já sou uma senhora de acordo com as nomenclaturas dada hoje, eu sou uma senhora idosa.

JZMP: A melhor idade não é?

LFDO: Estou na melhor idade. Não tenho nenhuma vontade de parar de trabalhar. Não tenho nenhuma vontade de parar de ensinar. Eu nasci pra isso. Então, o que eu deixo daqui pra frente, pra esses jovens, pra essas pessoas que agora estão começando; pedras vocês vão encontrar de monte, mas sigam o exemplo do rio. Contornem, busquem uma saída porque tem, tem saída, e cheguem lá no ponto que vocês queriam chegar. Alcancem o mar, porque ele é muito grande. O mar de conhecimentos que nós temos pela frente é muito grande e ele começa no dia que a gente nasce e ele termina no dia que a gente morre, porque a gente aprende até com a morte. Então gente, aprendam. Busquem o conhecimento. Nunca esqueçam disso. Isso fez a diferença na minha vida, daquela agricultorazinha, que nasceu lá na roça, que foi diretora de uma Etec por 17 anos e tem maior orgulho da sua origem humilde e hoje ainda da minha situação humilde, mas cheia de conhecimento e de busca pelo conhecimento. Eu vou aprender muito ainda. Tenho muito pra aprender e nesse ano de pandemia gente, fez muita diferença na minha história. Eu era leiga em informática e aprendi muito. Vocês também podem.

JZMP: Com certeza. Eu agradeço imensamente a sua disposição por ter parado seus afazeres, a gente sabe aqui na escola não é pouca coisa, a gente apaga um fogo e já vai apagar outro né, então agradeço imensamente a disposição da senhora em ter concedido essa entrevista contribuindo assim com a história da educação profissional da nossa escola, da nossa comunidade e do Centro Paula Souza.

LFDO: Gente, eu tenho uma gratidão imensa por tudo isso. Te agradeço imensamente Janice, por te lembrado de mim, por ter me colocado aqui, ao Centro de Memória do Centro Paula Souza, por eu fazer parte dessa história.

JZMP: Eu não tinha como não entrevistar a senhora!

LFDO: Eu agradeço imensamente tudo isso gente, a minha gratidão tenho certeza, é muito grande. Obrigada Janice, obrigada a todos!

Descritores

História oral na educação

Memórias do trabalho docente

Leni de Fatima Dario de Oliveira

Janice Zilio Martins Pedroso

Técnico em Agropecuária

Escola Técnica Estadual Orlando Quagliato

Cooperativa escola

Técnico em Enfermagem

Técnico em Segurança do Trabalho

Auxiliar de Enfermagem

Maria Joaquina do Espírito Santo

Escola Técnica Estadual de Segundo Grau (ETAESG)

ETAE- Escola Técnica Agrícola Estadual Maria Joaquina do Espírito Santo Orlando Quagliato

Escala de férias da Etec

Fundação Vitae

Psicultura

Empreendedorismo

Parcerias com Empresas

Reginaldo Borges

Maria Aparecida Bastos

José Ezequiel Scarpin

Dados Biográficos da Entrevistada



Leni de Fátima Dario de Oliveira - Nasceu em Santa Cruz do Rio Pardo em 06 de junho de 1961. Fez a 1ª e 2ª séries na Escola Mista Rural do Bairro São Pedro- Santa Cruz do Rio Pardo (1969 a 1970), Ensino Fundamental na E.E.P.G. “Sinharinha Camarinha” (1971 a 1975) e Ensino Médio na Escola Estadual Leônidas do Amaral Vieira (1977 a 1979). Graduação fez Licenciatura Plena em Letras (Português, Inglês) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Carlos Queiroz” de Santa Cruz do Rio Pardo (1980 a 1982), Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Piraju e Licenciatura Plena em Letras (Espanhol) na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Carlos Queiroz” de Santa Cruz do Rio Pardo (2010 a 2011). Quanto a trajetória profissional, foi Professora de Língua Estrangeira Moderna (Inglês) e Língua Portuguesa e Literatura (20/08/1985 a 31/12/1995), Coordenadora do Ensino Médio (02/02/1994 a 31/12/1995), Diretora da escola (02/01/1996 a 14/07/2004) e Assistente Técnico da Direção – ATD (15/07/2004 a 31/01/2006) na Etec Orlando Quagliato. De 01/02/2006 a 14/07/2012, foi Professora de Língua Portuguesa e Literatura na Etec Orlando Quagliato, Coordenadora Pedagógica na Etec Orlando Quagliato (01/02/2006 a 31/01/2012), retornando como Diretora da Etec Orlando Quagliato (15/07/2012 a 02/02/2021). Desde 03/02/2021 até a presente data, é Professora de Língua Portuguesa e Literatura e Coordenadora da Base Nacional Comum na Etec Orlando Quagliato.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Janice Zilio Martins Pedroso - Nascida em Santa Cruz do Rio Pardo, em 04 de junho de 1974. Fez o Ensino Fundamental na EEPG “Sinharinha Camarinha” e o Ensino Médio na EESG “Leônidas do Amaral Vieira” (1990 a 1992). Graduação em Análise de Sistemas na Universidade do Sagrado Coração (1993 a 1996). Licenciatura em Processamento de Dados na Faculdade de Tecnologia de São Paulo (1998). Especialização Latu Sensu em Informática em Educação- Universidade Federal de Lavras (1999 a 2000). Licenciatura Plena em Matemática na Universidade Bandeirantes de São Paulo (2000). Licenciatura Plena em Pedagogia- Faculdade de Pinhais (2008 a 2011). Especialização Latu Sensu em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior- Universidade Metropolitana de Santos (2017 a 2018) e Especialização Latu Sensu em Metodologia do Ensino de Matemática Faculdades Metropolitanas de São Paulo (2019 a 2020). Desde 1997, é professora na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla Sobrinho e na Etec Orlando Quagliato. Foi Instrutora de Informática no Senai/Santa Cruz do Rio Pardo (2005 a 2007); Coordenadora de curso (2002 a 2003; 2007 a 2009) e Coordenadora pedagógica (2009 a 2017), ambos na Etec Prof. Pedro Leme Brisolla 20 Sobrinho. Desde 2019, é Coordenadora de curso na Etec Orlando Quagliato. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa- Preservação dos Bens Culturais: História, Memória, Identidade e Educação Patrimonial – Universidade Estadual do Norte Pioneiro, desde 2021.

Anexos (documentos sigilosos e não ficarão abertos online ao público)

Termo de Cessão dos Direitos Autorais de Leni de Fátima Dario de Oliveira

Termo de Autorização para uso de Imagem de Leni de Fátima Dario de Oliveira